



COPAM - COMPANHIA PORTUGUESA DE AMIDOS, S.A. Sociedade Aberta

SEDE: Estrada Nacional 10, 2695-718 S. João da Talha

CAPITAL SOCIAL: 5.000.000 Euros

PESSOA COLECTIVA N.º: 500 076 138

MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE LOURES SOB O N.º 42

INFORMAÇÃO SEMESTRAL 2002

RELATÓRIO DA GESTÃO

1 – CONJUNTURA ECONÓMICA GLOBAL

1.1 De acordo com as últimas previsões económicas do Banco de Portugal, o PIB português deverá crescer em 2002 cerca de 0,5% devido ao abrandamento da procura interna (queda do investimento e ligeiros crescimentos dos consumos privado e público) e das exportações. O crescimento do PIB deverá ser de 1,4% na Zona Euro e de 2,3% em Espanha.
A taxa de inflação (média dos últimos doze meses) foi de 3,7% em Junho, abaixo da verificada no ano transacto (4,1%). Estima-se entre 3,5% a 4,5% para final do ano.
Prevê-se atingir um défice público de 2,8% do PIB (em 2001 foi de 4,1%) e a taxa de desemprego poderá ultrapassar os actuais 4,4%.
1.2 Ao nível amideiro regista-se a intenção da Comissão Europeia em reduzir, em cerca de 4%, as quotas actuais de produção de isoglucose para a Campanha de 2002/2003, o que representa uma evolução desfavorável.

2 - A EVOLUÇÃO DA EMPRESA E ANÁLISE DO PERÍODO

1.1 De acordo com os últimos dados estatísticos conhecidos, o mercado amideiro deverá ter diminuído em Portugal, no primeiro semestre de 2002, cerca de 15%: os problemas na economia portuguesa reflectiram-se, consequentemente, nos consumos dos clientes. Por outro lado, verificou-se, no ano transacto, o fecho da fábrica da GIST BROCADES, o que significou uma perda importante no sector da fermentação. Assim, e retirando este efeito, as vendas da COPAM (em toneladas) cresceram 6% no mercado total embora tenham estagiado no mercado interno.
1.2 O Volume de Negócios (somatório das Vendas e das Prestações de Serviços) ascendeu a 15,6 milhões de euros, menos 11% do que em 2001. As Exportações, quer intracomunitárias quer para outros mercados, representaram quase 13% dos Produtos Principais, e cresceram significativamente face ao ano anterior.
1.3 O semestre foi caracterizado por um controlo efectivo dos custos (-11% face ao período homólogo do ano anterior), nomeadamente nas matérias, nos fornecimentos e serviços externos, e nos outros custos operacionais, o que compensou a diminuição das vendas e permitiu a manutenção dos elevados níveis de rentabilidade dos Capitais Próprios e do Activo, e o importante incremento do investimento. Observe-se, em detalhe, a comparação das principais rubricas:

	1º Semestre 2001	(Valores em Euros)	1º Semestre 2002
PROVEITOS MAIS SIGNIFICATIVOS:			
Vendas	17.493.399		15.585.896
Prestações de Serviços	1.755		13.693
Varição da Produção	(68.448)		(293.127)
Proveitos Suplementares	19.816		42.937
Subsídios à Exploração	2.946		36.381
Trabalhos para a própria Empresa	26.944		28.968
Outros Proveitos Operacionais	1.851		890
Proveitos e Ganhos Financeiros	75.397		91.333
Proveitos e Ganhos Extraordinários	30.072		59.562
CUSTOS MAIS SIGNIFICATIVOS:			
Custo Merc. Vendid. e Mat. Consum.	10.169.260		8.603.385
Fornecimentos e Serviços Externos	1.134.870		1.103.945
Impostos	105.259		105.516
Custos com o Pessoal	1.601.915		1.643.741
Outros Custos Operacionais	169.789		127.662
Amortizações do Exercício	386.568		400.000
Custos e Perdas Financeiros	93.731		69.177
Custos e Perdas Extraordinários	1.927		74.963
RESULTADOS OPERACIONAIS	3.910.601		3.431.380
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	3.920.410		3.438.135
IMPOSTOS	1.450.504		1.204.000
RESULT. LÍQUIDOS DE IMPOSTOS	2.469.906		2.234.135
INVESTIMENTOS:			
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	0		8.945
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	159.663		465.667
INVESTIMENTO TOTAL	159.663		474.612

1.4 Os Resultados Líquidos, Antes e Depois de Impostos, foram inferiores aos verificados em 2001: 3.438.135 Euros e 2.234.135 Euros, o que significa um decréscimo de 482.276 Euros, menos 12%, e 235.771 Euros, menos 10%, respectivamente;
1.5 Os rácios económico-financeiros reflectem uma estabilidade da boa situação económica da empresa. Verificaram-se melhorias, por exemplo, na liquidez e na autonomia financeira. A função financeira (diferença entre proveitos e custos financeiros) é positiva (no ano transacto foi negativa) e não existe passivo bancário. Contudo, deteriorou-se o tempo médio de existências e de pagamento.
1.6 Os investimentos efectuados no semestre enquadraram-se na preparação da empresa face ao previsível incremento da acção da concorrência no mercado nacional. Assim, em consequência das medidas de reduções de custos e acréscimos de produtividade, a crescente competitividade deverá expressar-se pela presença dos produtos da COPAM nos mercados externos, nomeadamente no espaço ibérico.
1.7 A quantidade de milho moído decresceu 12% face a 2001 mas o rendimento global da fábrica manteve-se dentro dos bons níveis atingidos em anos anteriores.
1.8 Realizaram-se, com sucesso, as auditorias de acompanhamento da certificação, obtida em 29/09/2001, do Sistema de Segurança Alimentar, segundo a Norma DS 2027 E e de renovação da Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade segundo a Norma ISO 9001:2000. A COPAM estava certificada desde 29/07/1999 segundo a ISO 9002:1994. Recorde-se que o âmbito de ambas as certificações é a produção e comercialização de xaropes de glucose, isoglucose e dextrose monohidratada. A validade destas certificações é de 3 anos, sendo efectuada anualmente uma auditoria de acompanhamento, e necessária a renovação ao fim dos 3 anos.

BALANÇO em 30 de Junho de 2002

		EXERCÍCIOS						EXERCÍCIOS	
POC		N*		N-1*		POC		N*	N-1*
	ATIVO	AB	APA	AL	AL		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
433	IMOBILIZADO:						CAPITAL PRÓPRIO:		
	Imobilizações incorpóreas:					51	Capital	5.000.000,00	5.000.000,00
	Despesas Inv. e Desenvolvimento	25.579,38	8.526,46	17.052,92	0,00	56	Reservas de reavaliação	4.931.480,48	4.931.480,48
	Propriedade industrial e outros direitos	374,10	374,10	0,00	0,00		Reservas:		
		25.953,48	8.900,56	17.052,92	0,00	571	Reservas legais	997.595,79	997.595,79
421	Imobilizações corpóreas:					574 a 579	Outras reservas	246.896,20	65.954,20
	Terrenos e recursos naturais	2.790.670,08	0,00	2.790.670,08	2.790.670,08	59	Resultados transitados	0,00	0,00
	Edifícios e outras construções	4.055.660,61	3.433.956,56	621.704,05	706.547,33		Subtotal	11.175.972,47	10.995.030,47
	Equipamento básico	23.401.630,22	21.059.013,80	2.342.616,42	2.349.292,20				
	Equipamento de transporte	693.446,40	603.060,23	90.386,17	64.711,77	88	Resultado líquido do exercício	2.234.134,70	2.469.906,11
	Ferramentas e utensílios	352.629,96	334.297,37	18.331,59	35.559,74		Total do capital próprio	13.410.107,17	13.464.936,58
	Equipamento administrativo	568.994,49	541.116,89	27.877,60	37.426,38				
	Taras e Vasilhame	5.044,45	5.044,45	0,00	0,00				
	Out. Imobilizações Corpóreas	8.876,51	3.817,78	5.057,73	5.211,00		PASSIVO:		
	Amortizações (Duodécimos)	0,00	400.000,00	-400.000,00	-388.568,37	231	DÍVIDAS A TERCEIROS - Curto prazo:		
44	Imobilizações em curso	687.151,47	0,00	687.151,47	504.069,49	221	Dívidas a instituições de crédito	0,00	542.660,62
		32.564.102,19	26.380.307,08	6.183.795,11	6.103.958,62	25	Fornecedores, c/c	2.182.831,49	2.597.877,97
						219	Restantes acionistas (socios)	19.987,09	17.697,10
						2611	Adiantamentos de clientes	1,26	353,96
						24	Fornecedores de imobilizado, c/c	63.325,08	51.394,21
4112	Investimentos financeiros:					268+211	Fornecedores de imobilizado, c/c	1.814.761,30	2.268.462,12
	Partes de capital em empresas associadas	49,88		49,88	49,88		Estado e outros entes públicos	570.952,52	663.573,63
	Outras empresas	0,00	0,00	0,00	1.534.342,49		Outros credores	4.651.858,74	6.142.019,61
		49,88	0,00	49,88	1.534.392,37				
36	CIRCULANTE:					273	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:		
	Existências:					274	Acréscimos de custos	434.667,08	582.744,62
	Matérias-primas, subprod. e de consumo	715.796,82		715.796,82	767.915,41		Proveitos diferidos	145.346,36	32.580,93
	Subprodutos, desp.resid.refugos	41.315,86		41.315,86	39.464,51		Total do passivo	5.231.872,18	6.757.345,16
	Produtos Acabados e Intermédios	542.038,12		542.038,12	683.697,03				
	Mercadorias	201.790,28		201.790,28	200.852,60				
		1.500.941,08		1.500.941,08	1.691.929,55				
	Dividas de terceiros - Curto prazo:								
	Clientes, c/c	5.602.196,67		5.602.196,67	6.881.913,06				
	212	Clientes - Títulos a Receber	49.746,04		49.746,04	26.824,10			
218+281	Clientes de Cobrança Duvidosa	430.971,79	317.751,48	113.220,31	316,55				
	Empresas participadas e participantes	0,00		0,00	193.284,19				
	Adiantamentos a Fornecedores	70.513,86		70.513,86	16.713,74				
	Estado e outros entes públicos	21.544,24		21.544,24	102.093,22				
	24	Outros devedores	156.717,13		156.717,13	138.542,10			
26+221		6.331.689,73	317.751,48	6.013.938,25	7.359.686,96				
15	Títulos negociáveis	1.700.000,00		1.700.000,00	2.169.770,85				
	Outros títulos negociáveis	1.700.000,00		1.700.000,00	2.169.770,85				
12+13+14	Depósitos bancários e caixa:	3.103.170,14		3.103.170,14	1.348.132,45				
	Dep.banc.à Ordem e a Prazo	123.031,97		123.031,97	14.410,94				
	Caixa	3.226.202,11		3.226.202,11	1.362.543,39				
272	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:								
	Custos diferidos	0,00		0,00	0,00				
		0,00		0,00	0,00				
	Total de amortizações		26.389.207,64						
	Total de provisões		317.751,48						
	Total do activo	45.323.359,09	26.706.959,12	18.641.979,35	20.222.281,74		Total do capital próprio e do passivo	18.641.979,35	20.222.281,74



COPAM - COMPANHIA PORTUGUESA DE AMIDOS, S.A. Sociedade Aberta

SEDE: Estrada Nacional 10, 2695-718 S. João da Talha

CAPITAL SOCIAL: 5.000.000 Euros

PESSOA COLECTIVA N.º: 500 076 138

MACTRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE LOURES SOB O N.º 42

4 (10) MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RÚBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO: CONT.

AMORTIZAÇÕES					(em euros)
RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	ALIENAÇÃO	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:					
Despesas de Instalação	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Disp.Inrv.e Desenvolvimento	8.526.46	4.263.23	0.00	0.00	12.789.69
Propriedade Industrial	374.10	0.00	0.00	0.00	374.10
	8.900.56	4.263.23	0.00	0.00	13.163.79
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:					
Terrenos e Rec. Naturais					
Edif. e Out.Construções	3.433.956.57	42.442.10	0.00	0.00	3.476.398.67
Equipamento Básico	21.969.456.40	264.879.21	10.442.60	0.00	21.323.693.01
Equipamento de Transporte	603.060.20	28.669.36	0.00	0.00	631.729.56
Ferramentas e Utensílios	334.297.32	4.655.19	0.00	0.00	338.952.51
Equip. Administrativo	546.863.62	5.125.63	5.766.30	0.00	546.242.52
Taras e Vasilhame	5.044.45	0.00	0.00	0.00	5.044.45
Outras Imob.Corpóreas	3.817.77	76.63	0.00	0.00	3.894.40
Imobiliz. Em Curso	0.00	49.889.03	0.00	0.00	49.889.03
	25.996.518.54	395.737.17	16.209.93	0.00	26.376.044.19

5 (12) DIPLOMAS LEGAIS EM QUE SE BASEOU A REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZADO CORPÓREO

Decretos-Lei 118/86, 111/88, 49/91, 264/92 e 31/98.

6 (13) DISCRIMINAÇÃO DAS REAVALIAÇÕES

RUBRICAS	Custo Histórico	Reavaliações	Valor Cont.Reaval.	(em euros)
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:				
Terrenos e Rec. Naturais	764.384.99	2.026.285.10	2.790.670.09	
Edifícios e O.Construções	349.614.77	229.647.16	579.261.93	
Equipamento Básico	2.057.828.60	19.906.69	2.077.737.29	
Equipamento de Transporte	61.586.04	130.76	61.716.80	
Ferramentas e Utensílios	13.548.26	23.19	13.671.44	
Equip. Administrativo	22.615.68	136.30	22.751.98	
Outras Imob. Corpóreas	4.961.11	0.00	4.961.11	
Imobil. em Curso	637.252.44	0.00	637.252.44	
	3.911.921.99	2.276.136.19	6.188.058.08	

7 (14) COM RELAÇÃO ÀS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Corpóreas em poder de terceiros 665.668.96€

8 (16) FIRMA E SEDE DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

SOVICAR- Soc. Investimentos Agro-Turísticos, S.A.
Sede: Rua Ferreira da Silva, 10 - 2o. Dto
1900 - 229 - Lisboa
Fracção de Capital que detém: 25%

CADE- Companhia Agrícola Desenvolvimento S.A.
Sede: Rua Soeiro Pereira Gomes, lote 1, 6º A-B
1600 - 196 - Lisboa
Fracção de Capital que detém: 25%

9 (23) VALOR GLOBAL DAS DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Cientes de cobrança duvidosa 430.971.79€

10 (32) GARANTIAS :

A favor de terceiros 36.064.88€
A favor da empresa 23.335.33€

11 (34) MOVIMENTOS NAS CONTAS DE PROVISÕES

CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REDUÇÃO	SALDO FINAL	(em euros)
28- Provisão Cob.Duvidosas	337.751.48	0.00	20.000.00	317.751.48	

12 (36) NÚMERO DE ACÇÕES DE CADA CATEGORIA EM QUE SE DIVIDE O CAPITAL DA EMPRESA E O SEU VALOR NOMINAL

1.000.000 acções ao portador a 5 euros valor nominal

13 (37) PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SUBSCRITO DE CADA UMA DAS PESSOAS COLECTIVAS QUE NELE DETENHAM PELO MENOS 20%:

Sovicar - Soc. de Investimentos Agro-Turísticos, S.A. 25.00%
Cade - Companhia Agrícola de Desenvolvimento, S.A. 25.00%

14 (40) MOVIMENTOS NAS RÚBRICAS DE CAPITALS PRÓPRIOS

CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REDUÇÃO	SALDO FINAL	(em euros)
51. - Capital	5.000.000.00	0.00	0.00	5.000.000.00	
57.4- Reservas Livres	65.954.20	180.942.00	0.00	246.896.20	
88. - Resultado Líquido	4.370.844.34	2.234.134.70	(4.370.844.34)	2.234.134.70	

15 (41) DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

MOVIMENTOS	MERCADORIAS	MAT.PRÍ/SUBS.	(em euros)
Existências Iniciais	119.348.25	807.640.97	
Compras	1.893.644.34	6.700.764.26	
Regulariz. Existências	(47.20)	(378.32)	
Existências Finais	201.790.28	715.796.82	
	0.00	0.00	
CUSTOS NO EXERCÍCIO	1.811.155.11	6.792.230.09	

16 (42) DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

MOVIMENTOS	Prod.Acabados e Intermediários	Prod.Trabalhos em Curso	(em euros)
Existências Finais	583.353.98	0.00	
Regulariz. Existências	(456.15)	0.00	
Existências Iniciais	876.024.33	0.00	
	0.00	0.00	
AUMENTO/REDUÇÃO NO EXERC.	(293.126.50)	0.00	

17 (43) INDICAÇÃO GLOBAL PARA CADA UM DOS ÓRGÃOS DAS REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS QUE ESTEJAM RELACIONADOS COM O EXERCÍCIO DAS RESPECTIVAS FUNÇÕES

- Conselho Administração 94.994.94€
- Conselho Fiscal 6.869.16€
- Assembleia Geral 1.018.00€

18 (44) REPARTIÇÃO DO VALOR LÍQUIDO DAS VENDAS E DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

	MERCADOS			(em euros)
	Interno	Intracomun.	Outros	
Vendas	14.319.018.21	1.218.617.62	48.260.35	
Prestações Serviços	0.00	13.692.92	0.00	

19 (45) DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS		(em euros)
	2002	2001		2002	2001	
681 - Juros c/emp.bancários	0.00	14.887.05	781 - Juros Obtidos	88.665.91	72.992.07	
685 - Dif. Câmb. Desfavoráveis	34.59	470.12	785 - Dif.Câmb.Favoráveis	97.16	418.37	
686 - Desc.P.Pag.Concedidos	62.446.94	74.057.20	786 - Desc.P.P. Obtidos	2.413.95	1.986.05	
688 - Outros C.Perd.Financieiras	6.694.00	4.316.87	788 - O.Prov./Ganh.Financieiros	133.95	0.00	
RESULTADOS FINANCEIROS	22.155.84	(18.334.73)				
	91.332.97	75.396.50		91.332.97	75.396.50	

20 (46) DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS		(em euros)
	2002	2001		2002	2001	
697 - Correç.Rel.a Exerc.Anteriores	74.900.03		793 - Ganhos em Existências	24.937.19		
698 - O.Cust./Perd.Extraord	63.40	1.927.41	794 - Ganhos em Imobilizações	1.098.00	2.493.99	
			796 - Red.Amortiz./Provisões	20.000.00	3.916.19	
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	(15.401.07)	28.144.11	798 - O.Prov./Ganhos Extraordinários	13.520.17	23.661.37	
	59.582.36	30.071.52		59.582.36	30.071.52	

21 (48) DIVERSOS

- Valor das participações estrangeiras no capital social da COPAM:

CERESTAR HOLDING B V 730.564.34€ 14,64%
AMYLUM N.V. 730.564.34€ 14,64%

- AS DESPESAS COM O PESSOAL FORAM AS SEGUINTE:

Ordenados e salários 767.222.99€
Remunerações adicionais 418.204.08€
Encargos com remunerações 305.494.10€
Outras Despesas com o Pessoal 35.691.81€
1.526.612.98€

Refeitório e Transp. do pessoal 72.382.55€
1.598.995.53€

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
(Maria da Glória R.M.Viegas Silva)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(Vitor Manuel Carmona e Costa)
(José Amaro Martins Carmona e Costa)
(Francisco Gerardo Knopff Batoréu)
(João Alberto de Lima Pereira)
(Javier Aisa Comps)

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002 da **COPAM – Companhia Portuguesa de Amidos, S.A.**, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 18.641.979,35 euros e um total de capital próprio de 13.410.107,17 euros, incluindo um resultado líquido de 2.234.134,70 euros) e na Demonstração dos resultados do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

- a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM;
- b)a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- c)a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
- d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/ Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
- a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
- a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
- a apresentação da informação financeira;
- se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 18 de Setembro de 2002

ANTÓNIO GRENHA, BRYANT JORGE & MOURA TAVARES
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por
António Maria Gomes da Rocha Grenha (ROC n.º 22)